



# Agricultura Familiar:

Pesquisa, Formação e Desenvolvimento

RAF. v.17, nº 01 e 02 / jan-dez 2023, ISSN 1414-0810 / E-ISSN 2675-7710

---

## RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURAS AMAZÔNICAS, UFPA

---

### ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA DOS MORADORES DO AJÓ: UMA NOVIDADE ORGANIZACIONAL PROTAGONIZADA POR MULHERES DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS/PA

ELLEN PATRICIA MARQUES DO CARMO

Essa dissertação tem como lócus de análise a comunidade rural do Ajó, zona rural do município de Cametá, região do Baixo Tocantins, no estado do Pará, onde uma organização essencialmente feminina tem se consolidado: a Associação Agroextrativista dos Moradores do Ajó – AMA. Com o olhar direcionado a essa associação, este trabalho objetiva analisar a relação entre o surgimento da AMA e a mudança de práticas produtivas e organizacionais das mulheres associadas, bem como de suas famílias. De modo específico, propõe-se: a) investigar a trajetória de construção e fortalecimento da AMA; b) identificar as transformações socioprodutivas desencadeadas na vida das mulheres associadas a partir de seu vínculo com a AMA; e c) verificar as principais mudanças organizacionais suscitadas pela emergência da associação, bem como as mais significativas dificuldades de consolidação da AMA. Para o alcance desses objetivos, com base em uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso focado na AMA, realizou-se, entre os meses de julho a agosto de 2022, entrevistas semiestruturadas direcionadas a 11 agricultoras associadas à AMA, assim como a observação participante no âmbito da associação e os diários de campo. Como fonte de dados para posterior análise utilizou-se, o calendário histórico que possibilitou conhecer as experiências, fatos e mudanças que influenciaram no processo de construção e fortalecimento da AMA, o Diagrama de Veen, que oportunizou visualizar os atores sociais que estão correlacionados a associação, o fluxo de comercialização, por meio do qual foram citados todos os produtos comercializados pela AMA, e a matriz de uso do tempo que permitiu conhecer as atividades desenvolvidas diariamente pelas agricultoras associadas à AMA. À luz, sobretudo, da Novelty Production (Ploeg, 2004; Oostindie; Broekhuizen, 2008) e da Construção do conhecimento contextual (Oostindie; Broekhuizen, 2008; Cotrim, 2013), realizou-se a análise. De acordo com

a primeira perspectiva teórica, a novidade é uma nova prática, um novo modo de pensar ou fazer, uma modificação dentro de uma prática existente ou constitui-se em uma nova prática. De acordo com a segunda perspectiva teórica, a construção do conhecimento contextual é originada pelo acúmulo de habilidades e capacidades desses atores, sendo esse conhecimento uma fonte importante de produção de novidades. Como resultados, a dissertação evidencia que a trajetória de construção e fortalecimento da AMA se alicerçam em trocas de experiências e construção de conhecimentos, bem como nas relações mantidas com os atores sociais envolvidos com a AMA. A partir da participação dessas mulheres na AMA, verificou-se mudanças no âmbito familiar delas, como a divisão das tarefas da casa, essas agricultoras puderam vislumbrar outros modos possíveis de vida, aumentando a sua sociabilidade, conquistaram a sua autonomia pessoal, financeira e administrativa. Referente às principais dificuldades que assolam à consolidação da AMA destacam-se a centralização de informações acerca de políticas públicas em apenas algumas mulheres associadas, além disso, a logística da entrega dos produtos comercializados pela AMA. Em conclusão, espera-se que esta análise contribua para as discussões sobre agricultura familiar, valorizando o papel das mulheres como componentes fundamentais, e não apenas complementares, nos espaços de produção rural.

**Palavras-Chaves:** Conhecimento agroecológico. Produção de Novidades. Protagonismo feminino. AMA.

**Nome do orientador:**

Dra. Monique Medeiros

**Data da Defesa:** 31/08/2023

---

## A EXPANSÃO ESPACIAL DOS AÇAIZAIS NATIVOS NO ESTUÁRIO AMAZÔNICO

OMAR MACHADO DE VASCONCELOS

O fruto de açaí, é hoje, um dos alimentos mais procurados no mercado de produtos de natureza vegetal produzido em áreas de várzeas no estuário amazônico, essa demanda por uma produção cada vez maior, tem promovido a expansão espacial dos açaizais nas regiões de várzea que o produz, com destaque para o Baixo Tocantins - PA, justamente por ser



este, atualmente, o maior produtor nacional deste fruto. Neste cenário, foi feito o recorte espacial do município de Limoeiro do Ajuru, cujos batedores de açaí da zona urbana, dez no total, participaram da fase inicial da pesquisa, Artigo I, na qual foram realizadas entrevistas não diretivas para a coleta de informações sobre as suas realidades de trabalho bem como sobre a origem da sua matéria prima, objetivando identificar as principais áreas não alagáveis produtoras de açaí deste município. Em um segundo momento da pesquisa, Artigo II, foram abordados os efeitos da dinâmica expansionista do açaí de várzea sobre as práticas de cultivo mediante o tipo de área utilizada, bem como o seu processo histórico, com o objetivo de compreender melhor o ocorrido nos últimos vinte anos de atividades com o açaí de várzea, para isso, foram mobilizados como métodos de pesquisa 40 questionários e 08 entrevistas históricas com produtores ribeirinhos, além de entrevistas com entidades públicas locais como EMATER, INCRA, Secretaria Municipal de Agricultura, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Colônia de Pescadores, realizando-se ao final, uma tipologia das práticas de cultivos e análise de produção de fruto. No terceiro e último momento da pesquisa, Artigo III, foi analisado o processo de expansão espacial propriamente dito, tentando responder: como, quando e por que ocorre, e também, como se dá os efeitos dessa expansão sobre o sistema de produção ribeirinho, para isso, foram usados como métodos de pesquisa 40 questionários aplicados a agricultores familiares ribeirinhos, 08 entrevistas históricas e visitas específicas a lotes para acompanhamento das atividades desenvolvidas nos açazais. Ao final, concluiu-se que, no Artigo I, foi possível identificar algumas das principais áreas produtoras de açaí do município, suas localizações e condições físicas, alagáveis e não alagáveis, bem como sua importância no que diz respeito ao fornecimento de frutos para o comércio local, e ainda, enfatizou a importância da atividade de batedor de açaí como trabalho essencialmente familiar. No Artigo II, foram identificadas três tipologias de manejos, sendo elas, o Manejo Consuetudinário, o Manejo Tecnológico e o Manejo Híbrido, bem como as suas variações de produção e de práticas de acordo com o tipo de áreas de cultivo, alagáveis e não alagáveis, ressaltando, a importância da produção das áreas não alagáveis em períodos específicos da entressafra. No Artigo III, foi possível identificar que o processo de expansão espacial dos açazais de várzea ocorre, inicialmente, nos menores lotes, entre 15 ha e 20 ha, de lotes marginais a grandes rios para lotes marginais a pequenos rios ou igarapés, gerando alterações no sistema de produção ribeirinho cujo mesmo tem demonstrado um desequilíbrio na produção vegetal entre as cultura que normalmente sempre foram produzidas (milho, arroz, cacau e açaí); no que diz respeito à produção animal, houve um aumento significativo da maioria das espécies que compõem este sistema de produção (peixe, pato e frango), significando,



dessa forma, uma inversão entre a produção vegetal e a produção animal do sistema de produção como um todo.

**Palavras-Chaves:** Várzea. Áreas alagáveis e não alagáveis. Ribeirinho. Práticas. Sistema de produção.

**Nome do orientador:**

Dra. Livia de Freitas Navegantes

**Data da Defesa:** 04/05/2023

---

## MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NA PRODUÇÃO DE AGROBIODIVERSIDADES NO ESPAÇO-TEMPO DA AGRICULTURA FAMILIAR DA TRAVESSA DO NOVE, BRAGANÇA-PA

MAIRON DE SOUSA FURTADO

Na organização e na produção da agrobiodiversidade no território da agricultura familiar da Travessa do Nove, são mobilizados conhecimentos tradicionais que demonstram o domínio do tempo e do espaço. A pesquisa objetivou analisar a produção de agrobiodiversidade das roças por meio da organização do calendário agrícola da agricultura familiar, situada na comunidade da Travessa do Nove, do município de Bragança, Pará. Para tal propósito, a pesquisa se valeu do método autoetnográfico e das técnicas: observação, entrevista e mapeamento, cujos dados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados mostram que há duas lógicas de produção: a roça de toco, onde são produzidas diversidades agrícolas, e a roça gradeada, com produção apenas das variedades de mandioca. Sobre estes espaços sociais, há os tempos que fundam e abolem determinado evento. O início das chuvas de inverno de dezembro a janeiro funda o ciclo das diversidades agrícolas, onde as sementes ficam maduras de março a junho-agosto. Já as variedades de manivas, que iniciam o ciclo do verãozinho de dezembro a fevereiro e no verão, entre junho a agosto-setembro, produzem mandiocas com oito a doze meses. Estes tempos estão associados à produção da roça: o plantio das manivas nas roças do verão é realizado entre junho a setembro; já na roça de inverno, o cultivo das diversidades agrícolas da roça ocorre entre dezembro e fevereiro. Dentre estas, o milho e o arroz são colhidos



logo que secar a palha entre abril e agosto, que é o mesmo prazo da mandioca nas roças do verão e de outubro a dezembro são arrancadas as mandiocas na roça de inverno. Da associação entre os ciclos conceituais e os ciclos de atividades da roça fica materializado o calendário tradicional, por meio do qual acontece a produção de agrobiodiversidades. Portanto, a organização do calendário agrícola permite aos agricultores produzirem roças com diversidades agrícolas. Além do conhecimento do espaço, é imprescindível entender as estações para estabelecer previsibilidade acerca dos eventos ao longo do ano e das espécies agrícola, para definir as condições ambientais ótimas à produção dos territórios de agrobiodiversidades.

**Palavras-Chaves:** Conhecimentos locais. Agriculturas amazônicas. Nordeste paraense. Calendário agrícola.

**Nome do orientador:**

Dr. Gustavo Goulart Moreira Moura

**Data da Defesa:** 30/08/2023

---

A PESCA ARTESANAL DO AVIÚ (*ACETES MARINUS*) E A  
CONSTRUÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS ALIMENTARES  
NO COTIDIANO DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NA  
AMAZÔNIA PARAENSE

LÍLIAN LOPES GUEDES

Esta pesquisa estudou a pesca artesanal do aviú (*Acetes marinus*) e a construção de saberes e práticas alimentares no cotidiano de uma comunidade ribeirinha na Amazônia paraense. A pesca artesanal do Aviú é uma das principais atividades produtivas da região. Assim, a pesquisa parte dos aspectos culturais no que consiste os saberes e práticas alimentares, bem como das práticas de captura dos crustáceos. Para a coleta de dados foram utilizadas metodologias como observação participante, entrevistas não diretivas e aplicação de questionários semi-estruturados. Os resultados alcançados demonstram que os pescadores e pescadoras artesanais possuem muitos conhecimentos e saberes a respeito das práticas de pesca e práticas alimentares. Apresentam o pano de filó como o apetre-



cho adequado para a realização de uma pesca bem-sucedida, bem como conhecimentos de marés, uma vez que, identificam a vazante e as noites escuras como adequadas à sua prática. Mesmo com as mudanças de hábitos, principalmente entre as novas gerações, as práticas tradicionais de alimentação permanecem entre muitas famílias, o que destaca a identidade cultural dessas pessoas, ou seja, o cozinhar no fogão a lenha, e o ato de comer com as mãos, são exemplos de práticas que persiste até os dias atuais. Todos esses conhecimentos e saberes são obtidos cotidianamente, principalmente por meio da relação que possuem com a natureza. Essas são características passadas de geração a geração, e adaptadas de acordo com as necessidades dos pescadores diante sociedade. A pesca artesanal, os conhecimentos, saberes e práticas alimentares relacionadas a esta atividade são de muita importância tanto para as famílias que dependem da pesca, quanto para a comunidade geral, devido a geração de renda e acessibilidade dos alimentos.

**Palavras-Chaves:** Pesca Artesanal. Aviú (*Acetes marinus*). Práticas alimentares. Amazônia paraense.

**Nome do orientador:**

Dr. Flávio Bezerra Barros

**Data da Defesa:** 07/07/2023

---

## AS PRÁTICAS AGRÍCOLAS DAS ROÇAS DE MANDIOCA E SUAS TRANSFORMAÇÕES PROTAGONIZADAS POR AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE IRITUIA-PA.

RAUL TEIXEIRA DE ANDRADE

Esta dissertação trata das práticas agrícolas das roças de mandioca e suas transformações, fala sobre as trajetórias do sistema de corte e queima, protagonizada por agricultores familiares no município de Irituia-PA. A mandioca é uma espécie originária da América do Sul, já era cultivada por indígenas antes dos colonizadores chegarem à região, e depois foi espalhada pelos portugueses principalmente pelo continente africano, em muitos países deixou de ser uma cultura de subsistência e passou a ser produto de exportação, de acordo com dados da FAO. O Brasil está entre os grandes produtores, o Pará é o maior



produtor de mandioca do país. O estudo foi realizado no município de Irituia, localizado na mesorregião Nordeste Paraense, onde se localiza os municípios que são os maiores produtores do Estado e do Brasil. As roças de corte e queima no município de Irituia, é o principal sistema de produção de mandioca e outras culturas anuais consorciadas, como o arroz, feijão, milho, melancia, abóbora e outras. A cultura principal é a mandioca, comumente cultivada para o consumo e comercialização, já outras culturas costumam ser para a subsistência, para alimentação da família e de animais. A presente pesquisa tem como pergunta de partida: Quais transformações ocorridas nas roças de mandioca e como elas se processaram, no município de Irituia-PA? O objetivo geral foi analisar as práticas empregadas nas roças de mandioca e suas transformações ao longo do tempo, no município de Irituia, PA. A metodologia utilizada foi com abordagem sistêmica, com análise da paisagem e dos Agroecossistemas, em uma escala do maior para o menor, aplicou questionários semi estruturados nas propriedades entrevistadas Históricas com lideranças e pessoas chaves, e em algumas propriedades selecionadas, cada uma com representando uma tipologia diferente, aplicou se uma entrevista retrospectiva, que faz uma análise da história da propriedade da família, traçou se a trajetória até o momento atual. Obteve se os seguintes resultados na pesquisa: O cultivo mandioca continua sendo uma das principais atividades econômicas do município, é cultivada principalmente por agricultores familiares e o sistema de corte e queima é o sistema predominante de cultivo. Entretanto passa por transformações, principalmente: diminuição do tamanho das roças e da produção, menor tempo de pousio, menor número de pessoas da família trabalhando na propriedade. Cresceu o número de agricultores trabalhando com sistemas agroflorestais Safs., para diversificar as atividades e aumentar a renda, inclusive em algumas propriedades agricultores tem adotado o plantio da mandioca dentro dos Safs. Destaca se as principais transformações nas roças: a diminuição das áreas e dos tempos de pousio, a adoção de mecanização nas áreas já abertas e já cultivadas por alguns anos no sistema de corte e queima, a implantação de roças em áreas já cultivadas, fazendo a limpeza da área com capina manual, com roçadeiras ou com herbicidas químicos, entretanto sobre o uso de herbicidas, na pesquisa os agricultores não declaram abertamente que usam, mas muitos relataram sem citar nomes, que é utilizado. Conclui se que o cultivo da mandioca, continua ser uma das principais atividades da agricultura familiar, juntamente com a extração de açaí, mas passa pelas transformações relatadas.

**Palavras-Chaves:** Mandioca. Roças. Corte e queima. Agricultura familiar. Sistemas de produção. Trajetórias.



**Nome do orientador:**

Dra. Livia de Freitas Navegantes

**Data da Defesa:** 11/12/2023

---

**O CULTIVO DA MANDIOCA (*MANIHOT ESCULENTA* CRANTZ.) E OS PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS: REFLETINDO SOBRE A SUSTENTABILIDADE DOS AGROECOSSISTEMAS FAMILIARES COM CERTIFICAÇÃO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG), EM BRAGANÇA – PA.**

MAURA CARDOSO DE SOUSA

Esta dissertação teve como foco a análise da sustentabilidade e o manejo de roças tradicionais em agroecossistema que aderiram à Identificação Geográfica da Farinha Bragança Pará. A produção brasileira de mandioca fica a cargo da Região onde a produção é baseada em lógicas familiares de produção, que objetivam atender principalmente o consumo familiar e, em um segundo plano, ao mercado, o plantio de mandioca é realizado através do corte e queima, o qual exige um período de pousio para que a vegetação se recupere entre um corte e outro, quando esse período de pousio é reduzido, o sistema corte-queima perde, progressivamente, sua capacidade produtiva. No município de Bragança (Pará), foi a aquisição de um selo de Identificação Geográfica (IG) para a fabricação tradicional farinha de Bragança, oportunizando acesso e expansão para novos mercados cativos para famílias locais. Porém, não se tem estudos que analisam os impactos da IG sobre o cultivo de mandioca e a IG valoriza a produção de dentro de princípios agroecológicos, limitando a IG aos processos pós-colheita. Com base nos elementos expostos acima, lança-se uma questão central para o desenvolvimento desta pesquisa: Como a aquisição da IG/IP Farinha de Bragança apoia a manutenção das formas tradicionais de cultivo e produção de mandioca junto à agricultura familiar? Com o objetivo geral: Analisar o manejo do cultivo da mandioca e a sustentabilidade de agroecossistemas familiares certificados com a identificação geográfica da farinha, na comunidade Quilombola Tipitinga em Santa Luzia do Pará e objetivos específicos: 1- Caracterizar agroecossistemas familiares da comunidade Tipitinga, que aderiram a IG, identificando os tipos de manejo utilizados por esses agricultores. 2- Avaliar o estado da sustentabilidade de agroecossistemas com IG, considerando, princípios agroecológicos adotados pelas famílias e pela IG. 3- Identificar





e descrever relações entre práticas de manejo de roças de mandioca e a IG Farinha de Bragança. A pesquisa é do tipo exploratória, especificamente se trata de um estudo de caso de caráter participativo e análise dos dados qualitativos e quantitativos, por meio de indicadores de sustentabilidade, obedecendo às etapas metodológicas do instrumento a ser utilizado para caracterizar; avaliar e comparar o estado atual de sustentabilidade dos agroecossistemas familiares terá como base um questionário adaptado a partir do MESMIS, que propõe uma avaliação multidimensional com base em indicadores. Resultados e discussões identificou-se três tipos de manejo 1 (famílias envolvidas com a produção orgânica), 2.1 (famílias que priorizam a comercialização da farinha em escala) e 2.2 (Tipo 2.2 famílias com forte renda não agrícola) baseados nos níveis dos indicadores do MESMIS, nota-se que o agroecossistemas do tipo 1 foram os que mais se destacaram dentre os demais, concluindo que mesmo envolvidos com a IG, constata-se que os agroecossistemas podem ser agrupados em duas lógicas distintas, onde no tipo 1 prioriza o manejo baseado em princípios agroecológicos, já 2.1 e 2.2 encontram-se distantes do que preconizam os princípios do registro da IG, especialmente no que tange a valorização das boas práticas agroecológicas e os saberes tradicionais, portanto, pode ser notado que o estado atual da sustentabilidade na comunidade do Tipitinga se mostra fragilizado considerando o manejo adotado, por vir se baseando na tecnificação do plantio de roças com maior intuito comercial, o qual utiliza diferentes insumo externos como: agrotóxicos, maquinário, entre outros, onde estes causam desequilíbrio entre homem e natureza.

**Palavras-Chaves:** Princípios Agroecológicos. MESMIS. Identificação Geográfica. Farinha de Bragança Pará.

**Nome do orientador:**

Dr. Luis Mauro Santos Silva

**Data da Defesa:** 18/08/2023

---

“EUNÃO ME BAIXO, EUNÃO ENTREGO OS PONTOS, EU SAIO, EU VOU À LUTA”: PROCESSOS DE EMANCIPAÇÃO DE MULHERES RURAIS DA COOPERATIVA D’IRITUIA, PARÁ

EDUARDO JUSTINO SANTANA



Na sociedade em que vivemos, as mulheres estão sob opressão regulamentada e normalizada pelas relações de poder que a construção de gênero possibilita. O trabalho das mulheres rurais também, vêm sendo invisibilizado quando comparado ao trabalho dos homens, as mulheres do campo têm os quintais como um dos principais agroecossistemas de produção. Local onde elas são as principais protagonistas da implantação ao manejo, esses agroecossistemas são importantes tanto para a renda quanto para a segurança alimentar das famílias – no entanto, assim como o trabalho das mulheres, são espaços inviabilizados. Trabalhos desenvolvidos pelos sujeitos que constroem a agroecologia têm proporcionado mudanças nesse pensar sobre os quintais e o trabalho das mulheres. Assim como as mulheres vêm se organizando em coletivos (cooperativismo) para reforçar e fazer o seu trabalho ser valorizado. Criando assim, espaços de emancipação. Com base nessas informações, objetivou-se com este trabalho compreender como as mulheres agricultoras da cooperativa D’Irituia criam ferramentas de emancipação a partir dos quintais agroflorestais e do cooperativismo. Partimos de um estudo de caso, estruturado a partir de observações diretas, entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental para buscarmos responder o objetivo proposto. Trabalhamos com doze (12) mulheres que são cooperadas da cooperativa D’Irituia, localizada em Irituia, Pará, Amazônia. No primeiro artigo intitulado: “Depois que faz parte da cooperativa, você não para mais de estudar”: um olhar sobre as mulheres da cooperativa D’Irituia, apresentamos as mulheres da cooperativa e suas relações políticas e comerciais na cooperativa; conhecemos a idade e escolaridade das mulheres; fonte de renda; situação fundiária, acesso a crédito e assistência técnica. Concluímos que os quintais, assim como o cooperativismo são importantes para a geração de renda para as mulheres e, em Irituia, os quintais são tidos como importantes agroecossistemas e as mulheres trabalham nos quintais juntamente com os familiares. No segundo artigo, trabalhamos com o título: “Eu não me baixo, eu não entrego os pontos, eu saio, eu vou à luta”: emancipação das mulheres da cooperativa D’Irituia. Observamos que os quintais são espaços importantes de formação política para as mulheres, os quintais também, colabora para a formação da cooperativa. Essa insere as mulheres nos movimentos sociais nacionais. Dessa forma, tanto os quintais, a cooperativa e os movimentos sociais são espaços importantes para a emancipação das mulheres, por mais que exista muitas contradições nesse processo. Há constantes imposições do mercado capitalista, que impõe as relações de cooperativismo de mercado.

**Palavras-Chaves:** Mulheres. Quintais agroflorestais. Cooperativismo. Emancipação. Agroecologia.



**Nome do orientador:**

Dr. Heribert Schmitz

**Data da Defesa:** 27/02/2023

---

**ENTRE RETIROS E ROÇAS QUILOMBOLAS: A AGROBIODIVERSIDADE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PORTO ALEGRE, NA AMAZÔNIA TOCANTINA (PARÁ).**

HILTON LUCAS GONÇALVES DURÃO

As comunidades quilombolas desenvolvem atividades produtivas que são cruciais para a garantia dos modos de vida, da soberania alimentar e fortalecimento da identidade cultural. Dessa maneira, o presente trabalho investiga como se configura a agrobiodiversidade nos sistemas agrícolas da comunidade quilombola de Porto Alegre, município de Cametá, Pará, compreendendo sua correlação com os saberes locais mais expressivos e seu papel nas estratégias econômicas. Metodologicamente, a pesquisa contou com o método da observação participante que esteve diretamente relacionado ao pertencimento do autor com referida comunidade. Em seguida foram aplicadas vinte e cinco entrevistas semiestruturadas durante o segundo semestre de 2021, junto aos agricultores quilombolas, os quais foram selecionados a partir da técnica snowball, com isso, as perguntas versavam sobre aspectos socioeconômicos, produtivos e culturais da comunidade. Os dados obtidos foram analisados mediante a interpretação das entrevistas, das anotações, gravações, fotografias e percepções em campo, e as informações foram sistematizadas e organizadas por meio do programa Microsoft Office Excel® (2010). Como resultado da investigação foi possível constatar que a configuração da agrobiodiversidade dos sistemas produtivos está fortemente atrelada aos aspectos socioculturais e às estratégias econômicas e alimentares. Dentre os espaços produtivos mais significativos destacam-se as roças de derruba e queima que contam com 27 etnovarietades de mandioca, os quintais agroflorestais que possuem mais de 60 espécies vegetais manejadas, e os espaços denominados de retiros, no qual identificou-se a expressividade dos cultivos de açaí e pimenta-do-reino. Desse modo, pode-se concluir que as práticas produtivas tradicionais estão diretamente relacionadas à cultura quilombola local, que são desenvolvidas em função da agrobiodiversidade, expressas pelo cotidiano que promove relações de reciprocidade e diferentes lógicas



familiares. Tornando-se evidente a emergência de ações que promovam o fortalecimento e proteção dos conhecimentos tradicionais associados aos recursos genéticos detidos pelos agricultores quilombolas de Porto Alegre.

**Palavras-Chaves:** Práticas Tradicionais. Mandioca. Quilombo. Saberes Locais.

**Nome do orientador:**

Dra. Angela May Steward

**Data da Defesa:** 30/01/2023

---

## PRÁTICAS TRADICIONAIS DE CURA E SUAS INFLUÊNCIAS NA MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA COMUNIDADE RIO ITAMIMBUCA, IGARAPÉ MIRI, PARÁ

RENATA DE ANDRADE SANTOS

Esta pesquisa é um convite para adentrar nos mistérios das práticas de cura presentes em comunidades amazônicas. Formada a partir da contribuição de atores e atrizes de diferentes gerações, as práticas de cura revelam conhecimentos materiais e simbólicos que resistem às estruturas estabelecidas pela medicina convencional, agregando bens da natureza e suas lendas como forma de expressão de sua cultura e de continuidade dos saberes tradicionais. A biodiversidade presente na Floresta Amazônica se constitui importante fonte de conhecimento desde tempos imemoriais, remetendo, portanto, a um saber vindo da memória biocultural ancestral. Nesse sentido, a relação dos seres humanos com outros seres presentes na natureza, como as espécies animais e plantas, foi fundamental para a formação das sociedades. O aproveitamento de elementos naturais possibilitou maior autonomia para as comunidades tradicionais e influenciou suas formas de uso e manejo da biodiversidade, visando a conservação dos sistemas ecológicos. Dentre as formas de uso dos bens da natureza está sua inclusão nos sistemas tradicionais de cura, como na zooterapia, fitoterapia e etnoveterinária que podem contribuir para a continuidade dos saberes e ajudar a proteger as florestas, promovendo o desenvolvimento sustentável nas comunidades. A comunidade Rio Itamimbuca está localizada na região do Baixo Tocantins, especificamente no município de Igarapé Miri, próximo à Vila do Suspiro, apresentando um ecossistema de floresta tropical característico de várzeas amazônicas e a formação



de seu modo de vida está ligada intimamente à dinâmica dos rios. A presente pesquisa analisou o uso e manejo de bens da natureza nas práticas tradicionais de cura, assim como sua influência na manutenção da biodiversidade e a forma de transmissão desses conhecimentos entre as gerações na comunidade ribeirinha Rio Itamimbuca, no município de Igarapé Miri, Pará. Para sua estruturação foi realizado levantamento de espécies animais e vegetais utilizadas em tratamentos na saúde humana e animal. A análise foi baseada em conceitos etnobotânicos, etnozoológicos e etnoveterinários. A metodologia adotada foi a quali-quantitativa, priorizando a abordagem etnográfica. As técnicas utilizadas para obtenção de dados foram observação participante, técnica da bola de neve (snowball), entrevistas abertas e semiestruturadas, lista livre (free listing), visita guiada, atividades escolares grupais e o registro fotográfico. Os resultados obtidos foram o levantamento de 90 plantas medicinais e 21 animais medicinais, a partir das entrevistas com 15 colaboradores especialistas em práticas de cura, dos desenhos de plantas e animais medicinais de estudantes da escola Caetano Correa Leão, de um ensaio de história oral com uma jovem da comunidade Rio Itamimbuca, da apresentação de lendas e encantaria, e de uma cartilha de plantas medicinais. Conclui-se que as práticas de cura são fundamentais no processo de manutenção da biodiversidade, pois os bens da natureza empregados para a produção de remédios caseiros utilizados nestas atividades são conservados e cultivados, garantindo sua disponibilidade e propagando os conhecimentos sobre sua utilização.

**Palavras-Chaves:** Etnociências. Biodiversidade. Zooterapia. Fitoterapia. Comunidade ribeirinha.

**Nome do orientador:**

Dr. Didac Santos Fita

**Data da Defesa:** 28/08/2023

---

## FAZENDO HORTA E MARCANDO ESPAÇO: A GESTÃO TERRITORIAL QUILOMBOLA NA ILHA DO MARAJÓ.

ANDREY MENDONÇA DE SOUZA

Essa pesquisa teve como compromisso estudar as questões que circundam o “Projeto



Conversando com a mãe terra: Convidado solidário no Quilombo Vila União/Campina, Marajó, Brasil”; com foco voltado para as questões de gestão territorial e as relações sociais da comunidade com a terra. O trabalho traz uma abordagem conceitual que estabelece interlocução entre dois conceitos principais: gestão territorial e etnodesenvolvimento. Levamos em consideração temas importantes para entender essa relação comunitária quilombola, como território e etnodesenvolvimento, assim como os objetivos do projeto estudado, enfatizamos a soberania alimentar, pandemia do COVID19, políticas afirmativas voltas para democratização do acesso ao ensino superior e o destaque fundamental para a importante participação das mulheres nas lutas e movimentos na comunidade. A pesquisa se deu por meio de entrevistas virtuais semiestruturadas, com criação de roteiro guiado posteriormente na comunidade, levantamento bibliográfico, observação participante e o método de indução não-específica com a utilização de palavras chaves. Os resultados se mostraram de extrema importância para o combate a falta de soberania alimentar, principalmente durante a pandemia, assim como a geração de renda e fortalecimento dos laços da comunidade. Nesse sentido, este projeto marcou um recomeço para as relações sociais dentro da comunidade e pela busca de fazer a gestão de seu território, ameaçado por agentes externos. A mobilização social e política da comunidade é um instrumento fundamental para tal processo, haja visto que a dinâmica da gestão territorial é marcada por um processo profundo de compreensão comunitária, para justificar e fortalecer a própria gestão.

**Palavras-Chaves:** Quilombo. Agricultura. Comunidade. Gestão territorial.

**Nome do orientador:**

Dr. Carlos Valério Aguiar Gomes

**Data da Defesa:** 29/09/2023



**RESUMOS DE TESES**  
**DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**EM AGRICULTURAS AMAZÔNICAS, UFPA**

---

**O COTIDIANO DE TRABALHADORES RURAIS PÓS-TRABALHO ASSALARIADO NA DENDEICULTURA NO MUNICÍPIO DO ACARÁ/NORDESTE PARAENSE.**

LAIANE BEZERRA RIBEIRO

O objetivo desta tese é analisar o cotidiano de trabalhadores rurais pós-trabalho assalariado na dendeicultura na vila rural de Belenzinho/Acará, no Nordeste Paraense. Essa região é considerada o epicentro da dendeicultura que se expande nos últimos 20 anos a partir de programas federais de incentivo à produção de combustíveis considerados limpos. A dendeicultura ocasiona na região onde se instala uma dinamização da economia, supostamente por gerar trabalho de forma direta e indireta em diversas áreas. A mão de obra utilizada no cultivo é, especialmente, de agricultores familiares que residem em vilas rurais que, geralmente, se encontram nas proximidades dos cultivos. A partir de tal contexto, minha pergunta de pesquisa é: como se configura o cotidiano de trabalhadores rurais pós-trabalho assalariado na dendeicultura em vila rural de Belenzinho/Acará no Nordeste Paraense? A fundamentação teórica desta tese abrange o debate sobre: trabalho, trabalho rural, trabalho na dendeicultura e cotidiano. Os procedimentos metodológicos inserem-se na abordagem qualitativa, com um estudo de caso no município do Acará e na vila rural de Belenzinho/Acará, no Nordeste Paraense. Dentro do estudo de caso, utilizo os métodos das entrevistas semi estruturadas, não diretivas, e observação direta com 18 trabalhadores rurais que viviam o pós-trabalho assalariado na dendeicultura e com representantes locais e lideranças sindicais do município do Acará. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2020 e 2023. A tese está organizada em dez partes, sendo três estruturadas em formato de artigo. As principais conclusões mostram que a dinâmica agrária no município do Acará está estruturada em atividades agroextrativistas e teve pelo menos três períodos bem demarcados, iniciando com o extrativismo de madeiras de lei e o cultivo agrícola em sítios e fazendas. Posteriormente, ocorre a chegada de imigrantes e migrantes à região, dinamizando a agricultura e a pecuária local. No último período ocorre a expansão da dendeicultura com a contratação de diversos trabalhadores rurais. Nesse contexto, destaco que



o trabalhador assalariado na dendeicultura tem uma alta rotatividade quando comparado a outros setores, que é explicada pela necessidade da empresa em possuir trabalhadores jovens e saudáveis. No estudo de caso, constatei que esse trabalhador rural é originário da agricultura familiar, e suas primeiras atividades foram “ajudando” os pais na roça. Posteriormente, desenvolvem seus próprios cultivos e em alguns casos se assalariam fora da vila. Com a expansão da dendeicultura, os que estavam fora da vila retornam, e os demais se assalariam neste monocultivo. No pós-trabalho assalariado buscam novos trabalhos agrícolas, por meio do cultivo de espécies frutíferas como açaí e cupuaçu, e trabalhos não agrícolas por meio do assalariamento fora da vila rural. No pós-trabalho assalariado na dendeicultura, o cotidiano desse trabalhador rural intensifica os momentos vividos em família e em comunidades. No pós-trabalho assalariado na dendeicultura, os trabalhadores rurais assumem e reassumem táticas e estratégias relacionadas ao seu trabalho como agricultor familiar e aliam os conhecimentos adquiridos na dendeicultura como forma de permanecer em seu local de origem e de obter possíveis retornos financeiros, bem como usufruir mais intensamente de uma vida familiar e comunitária.

**Palavras-Chaves:** Trabalho assalariado rural. Dendê. Trajetória de trabalho. Agricultura familiar.

**Nome do orientador:**

Dra. Dalva Maria da Mota

**Data da Defesa:** 11/12/2023

---

A AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA PARAENSE: A FORMAÇÃO SOCIOPRODUTIVA, AS DEMANDAS DO CAMPO E A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

LUIZ CARLOS NEVES DA FONSECA

É urgente que a agricultura familiar amazônica seja compreendida a partir da diversidade existente em sua constituição. Esta tese analisa a agricultura familiar na Amazônia Paraense, considerando a formação socioprodutiva, as demandas de organizações coletivas e instituições públicas no campo e a formulação das Políticas Públicas. Para isso, a pesquisa de campo foi realizada, entre novembro de 2022 e março de 2023, por meio de entre-





vistas semiestruturadas com participantes-chave que atuam em organizações coletivas e/ou instituições públicas localizadas em diferentes territórios do estado do Pará. Também, houve pesquisa documental a partir do levantamento e seleção de documentos (programas públicos) dos Planos Plurianuais do Pará, referente ao planejamento de 2000 até 2023, recorrendo-se, ainda, ao método de Análise de Conteúdo e pesquisa bibliográfica. A agricultura familiar paraense é constituída por diversificação de grupos sociais, atividades produtivas e demandas, diárias e urgentes, relacionadas, em geral, a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), Políticas Públicas e produção familiar, entre outras. Além disso, a agricultura familiar na agenda pública em nível estadual está associada tanto ao princípio da diversificação, que estimula a autonomia das famílias no campo, quanto a especialização, voltada à dependência do mercado. Portanto, a agricultura familiar na Amazônia paraense, marcada por complexidade e diversidade, deve ser tratada com ênfase, cada vez maior, aos elementos de diversificação e autonomia no campo e na formulação de Políticas Públicas perenes, com abordagem territorial, para agricultura familiar na Amazônia paraense. Deste modo, esta tese contribui para maior visibilidade a constituição da agricultura familiar no campo paraense, para a condução de pesquisas acadêmicas e para o planejamento (e realização) da agenda pública em nível estadual, buscando a compreensão do campo como lugar de vida e não somente produção.

**Palavras-Chaves:** Agricultura familiar. Diversidade. Políticas Públicas. Amazônia paraense.

**Nome do orientador:**

Dr. Luis Mauro Santos Silva

**Data da Defesa:** 27/11/2023

